



VESTIBULAR 2008

## PROVAS DE HISTÓRIA

### CADERNO DE QUESTÕES

#### INSTRUÇÕES

1. Preencher com seu nome e número da carteira os espaços indicados nesta capa e na última página deste caderno.
2. Assinar a Folha Definitiva de Respostas e a capa do seu caderno de respostas, com caneta de tinta azul ou preta, nos espaços indicados.
3. Esta prova contém 30 questões objetivas, com apenas uma alternativa correta em cada questão, e 15 questões discursivas.
4. Encontram-se neste caderno a Classificação Periódica e um formulário, os quais, a critério do candidato, poderão ser úteis para a resolução de questões.
5. Anotar na tabela ao lado as respostas das questões objetivas.
6. Depois de assinaladas todas as respostas das questões objetivas, transcrevê-las para a Folha Definitiva de Respostas.
7. Todas as questões discursivas que envolvam cálculos deverão estar acompanhadas do respectivo desenvolvimento lógico. Não serão aceitas apenas as respostas finais.
8. A duração total da prova é de 4 horas. O candidato somente poderá entregar a prova e sair do prédio depois de transcorridas 2 horas, contadas a partir do início da prova.
9. Ao sair, o candidato levará apenas a tira da capa deste caderno e o caderno de questões das provas de Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Redação. O restante deste caderno será entregue ao candidato ao final das provas de Biologia, Física e Geografia.
10. Transcorridas 4 horas de prova, o fiscal recolherá este caderno, a Folha Definitiva de Respostas e o caderno de respostas.



#### RESPOSTAS

01	<input type="checkbox"/>
02	<input type="checkbox"/>
03	<input type="checkbox"/>
04	<input type="checkbox"/>
05	<input type="checkbox"/>
06	<input type="checkbox"/>
07	<input type="checkbox"/>
08	<input type="checkbox"/>
09	<input type="checkbox"/>
10	<input type="checkbox"/>
11	<input type="checkbox"/>
12	<input type="checkbox"/>
13	<input type="checkbox"/>
14	<input type="checkbox"/>
15	<input type="checkbox"/>
16	<input type="checkbox"/>
17	<input type="checkbox"/>
18	<input type="checkbox"/>
19	<input type="checkbox"/>
20	<input type="checkbox"/>
21	<input type="checkbox"/>
22	<input type="checkbox"/>
23	<input type="checkbox"/>
24	<input type="checkbox"/>
25	<input type="checkbox"/>
26	<input type="checkbox"/>
27	<input type="checkbox"/>
28	<input type="checkbox"/>
29	<input type="checkbox"/>
30	<input type="checkbox"/>

Número da carteira

Nome do candidato

**HISTÓRIA**  
**2.ª PARTE: QUESTÕES DISCURSIVAS**

**41.** *Os palácios de fada eram um incêndio de luzes, antes que a pálida madrugada deixasse ver as monstruosas serpentes de fumo espalhando-se sobre Coketown. Um barulho de sapatos pesados na calçada, um tilintar de sinetas e todos os elefantes melancolicamente loucos, polidos e oleados para a rotina diária, recomeçavam a sua tarefa.*

*Stephen, atento e calmo, debruçava-se sobre o seu tear, formando como os outros homens perdidos naquela floresta de máquinas um contraste com a máquina poderosa com que trabalhava.*

*Umhas tantas centenas de operários na fábrica, umhas tantas centenas de cavalos-vapor de energia. Sabe-se até ao mais pequeno pormenor aquilo que a máquina é capaz de fazer. Não existe qualquer mistério na máquina, porém, no mais mesquinho dentre esses homens existe um mistério jamais decifrado.*

*O dia clareou e mostrou-se lá fora, apesar das luzes brilhantes do interior. As luzes apagaram-se e o trabalho continuou. Lá fora, nos vastos pátios, os tubos de escapamento do vapor, os montes de barris e ferro-velho, os montículos de carvão ainda acesos, cinzas, por toda parte, amortalhavam o véu da chuva e do nevoeiro.*

*O trabalho continuou até a sineta tocar o meio-dia. Mais barulho de sapatos nas calçadas. Os teares, as rodas e as mãos paravam durante uma hora.*

*Stephen saiu do calor da fábrica para o frio e a umidade da rua molhada. Vinha cansado e macilento. Dando as costas ao seu bairro e aos companheiros, levando apenas um naco de pão, dirigiu-se à colina, onde residia o seu patrão numa casa vermelha com persianas pretas, cortinas verdes, porta de entrada negra, onde se lia *Boulderby*, numa chapa de cobre.*

(Charles Dickens. *Tempos difíceis*. São Paulo: Clube do Livro, 1969.)

- a) Identifique o contexto histórico descrito no texto.
- b) A partir da interpretação do texto, escreva sobre os aspectos econômicos e sociais do contexto histórico citado.

**42.** *É, pois, nas sociedades orais que não apenas a função da memória é mais desenvolvida, mas também a ligação entre o homem e a Palavra é mais forte. Lá onde não existe a escrita, o homem está ligado à palavra que profere. Está comprometido por ela. Ele é a palavra, e a palavra encerra um testemunho daquilo que ele é. (...)*

*Nas tradições africanas – pelo menos nas que conheço e que dizem respeito a toda a região de savana ao sul do Saara –, a palavra falada se empossava, além de um valor moral fundamental, de um caráter sagrado vinculado à sua origem divina e às forças ocultas nela depositadas. Agente mágico por excelência, grande vetor de “forças etéreas”, não era utilizada sem prudência.*

*Inúmeros fatores – religiosos, mágicos ou sociais – concorrem, por conseguinte, para preservar a fidelidade da transmissão oral (...).*

(A. Hampaté Bâ. *A tradição viva*. In: J. Ki-Zerbo (org.). *História geral da África*, 1982.)

- a) Escreva sobre a importância da criação da escrita na diferenciação entre sociedades pré-históricas e históricas, que esteve presente, durante muito tempo, no pensamento europeu.
- b) A partir da interpretação do texto apresentado, escreva por que é possível escrever a história de sociedades orais.

**43.** *Se vendemos nossa terra a vós, deveis conservá-la à parte, como sagrada, como um lugar onde mesmo um homem branco possa ir sorver a brisa aromatizada pelas flores dos bosques.*

*Assim consideraremos vossa proposta de comprar nossa terra. Se nos decidirmos a aceitá-la, farei uma condição: o homem branco terá que tratar os animais desta terra como se fossem seus irmãos.*

*Sou um selvagem e não compreendo outro modo. Tenho visto milhares de búfalos apodrecerem nas pradarias, deixados pelo homem branco que neles atira de um trem em movimento. Sou um selvagem e não compreendo como o fumegante cavalo de ferro possa ser mais importante que o búfalo, que nós caçamos apenas para nos mantermos vivos.*

(Carta do chefe índio Seattle ao presidente dos Estados Unidos, que pretendia comprar as terras de sua tribo em 1855.)

- a) Identifique uma diferença na maneira do chefe índio e dos brancos entenderem a relação entre o homem e a natureza.
- b) Explique as conseqüências, para a população indígena dos Estados Unidos, do contato com os brancos.

44. A gravura ilustra diferentes fases da produção do açúcar no Brasil colonial.



(Autoria não identificada. Açúcar do Brasil, 1700-1710.)

- Identifique essas fases.
- Escreva sobre o papel exercido pela produção açucareira na organização econômica e social da Colônia.

45. Leia os textos 1 e 2 e responda.

*Texto 1*

*Difícil é encontrar uma sociedade que seja monocultural. As culturas são feitas tanto de continuidade quanto de mudanças. E as transformações não significam o fim de sua sobrevivência. As culturas estão o tempo todo emprestando elementos umas das outras e isso é bom. Nada parece mais monocultural do que um mosteiro tibetano e, no entanto, o budismo veio de fora, da Índia. Quem visita as aldeias ao redor da cidade em que vivi em Gana pensa que está diante de comunidades monoculturais. Como, se quase todos os moradores são cristãos? O cristianismo chegou na região no século XIX, trazido pelos europeus. É, portanto, um aspecto recente da cultura local.*

(Kwame Anthony Appiah. *Veja*, 08 de março de 2006.)

*Texto 2*

*Curau*

*Ingredientes*

*12 espigas de milho verde  
½ litro de leite  
2 ½ xícaras (chá) de açúcar  
1 pitada de sal  
canela em pó a gosto*

*1 – Retirar a palha e os cabelos das espigas. Ralar o milho e raspar os sabugos com a ajuda de uma colher. Acrescentar o leite, o sal, misturar e deixar a massa descansar por 10 minutos. Colocá-la em um pano de prato, juntar as pontas e torcer o pano para coar o líquido.*

*2 – Despejar o caldo em uma panela, acrescentar o açúcar, mexer e levar ao fogo brando.*

*3 – Cozinhar lentamente, mexendo sempre, até que tome consistência. Despejar em um refratário ou em tigelinhas molhadas.*

*4 – Deixar esfriar e levar à geladeira. Servir polvilhado com canela em pó.*

(Rosa Belluzzo. *Fazeres e Sabores da Cozinha Paulista*. Prefeitura do Município de São Paulo, 2007.)

- Faça uma análise comparativa dos dois textos, buscando seus aspectos semelhantes.
- Como o argumento do texto 1 – *As culturas estão o tempo todo emprestando elementos umas das outras* – pode ser comprovado pela receita de como fazer curau (texto 2)?